



Frota Neto

ECONOMIA

O cinto vai apertar mais

Este é um daqueles anos que muita gente gostaria de já falar sobre ele como "aquele que passou". Porque nada no calendário econômico aponta folga no cinto ou gordura nos bolsos. Do ponto de vista do Governo, das empresas e dos empregados, é um colossal ano de dificuldades. Porque se assim não acontecer, apenas se estará transferindo problemas para a nova etapa do calendário de 1982.

Com efeito, considerando todos os complicados políticos e sociais, será um ano difícil, mas que dá para sobreviver. Montar a estratégia de sobrevivência é o que muitas empresas já vêm fazendo. Evitar que problemas e dificuldades se transformem em impasse e no que o Governo vem trabalhando. Para os empregados dos setores público e privado fica assim, uma perspectiva nada colorida. Mas também não trágica.

Com efeito, isolando-se os parâmetros oficiais anunciados e as promessas publicamente formuladas, ainda não será neste ano que o País conseguirá reequilibrar o seu balanço de pagamentos. Portanto não será para 1982 que se retomará o crescimento acelerado. A balança comercial deverá apresentar déficit, repetindo esses anos de crise detonada a partir dos preços políticos do petróleo em 1973 e 1978. Desse modo, a carga de exportar mais não é apenas uma figura de retórica. Esta é uma peça vital.

Também a inflação não cederá, ou pelo menos não cederá muito até agosto, pelo menos os preços deverão continuar sua escalada. Conter-se-ão um pouco a partir de então. Mas será muito otimista quem apostar numa inflação acumulada em dezembro muito abaixo daquela apresentada ao final do ano passado. Mesmo porque os reajustes (liberações de preços) e os cortes (dos subsídios visando preços reais) deverão manter-se ao longo de todo este ano.

E então será todo esse um tempo perdido? Não. O ano existirá para ser consumido precisamente nesses procedimentos que não tem nada de contemporizadores. Pelo contrário, visam uma economia com base na realidade. E é essa busca de realidade, única capaz de fornecer instrumentos de acomodação definitiva da economia, que poderá gerar resíduos e sequelas poderosas no quadro político e social.

Neste ponto é que se encontra a chave para se perceber como na área econômica 1981 vai passar. Passará pelas beiradas, o limite é a agudização tolerável da crise e o nível de tensões suportáveis. Quanto à localização e à forma dessa passagem, se darão onde e como o episódio social e o fato político determinarem. Este é todo o jogo de compatibilização para o ano econômico de 1981. (Frota Neto).